

POLÍCIAS MILITARES X DROGAS PSICOTRÓPICAS: UM ESTUDO SOBRE O USO DE DROGAS POR POLICIAIS MILITARES

POLICIES MILITARY X PSYCHOTROPIC DRUGS: A STUDY ON THE USE OF THESE DRUGS BY MILITARY POLICE

DI NÁPOLI, Paulo Vinícius Almeida ¹
CHAIBUB, Beatriz Abdallah ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a incidência do uso de psicotrópicos entre policiais militares do estado de Goiás e os fatores que levam tantos indivíduos a recorrerem às drogas, mesmo sabendo que os resultados advindos do consumo de substâncias psicotrópicas são prejudiciais a saúde, podendo levar a morte. Para tanto, recorreu-se a revisão bibliográfica e a entrevista com alunos do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) e alunos do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares (CHOA) do ano de 2018 da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. A maioria dos policiais entrevistados são do sexo masculino 86,%, sendo que 35,6% tinham a idade entre 46 a 50 e 40% são pós-graduados, com cerca de 16 a 20 anos de trabalho na corporação. Não foi levado em consideração o uso de álcool nem cigarro, deste modo, a maior incidência foi do uso de maconha, aproximadamente 5% e medicamentos para se sentir melhor ou alterado/diferente, cerca de 22%. Contudo é importante ressaltar que nem todos conseguem falar abertamente que já consumiram algum tipo de droga, sobretudo no meio policial, deste modo, há uma grande dificuldade de mensurar os dados de forma precisa. Não obstante, é indispensável que se mostre os riscos ao qual o agente de segurança está exposto, bem a sociedade quando seus profissionais trabalham sob efeito de drogas, somados a muitos outros problemas como se verá adiante.

Palavras-chave: substâncias psicotrópicas; policial militar e o uso de drogas; agentes de segurança e o consumo de drogas.

ABSTRACT

The objective This study aims to analyze the incidence of the use of psychotropic drugs among military police officers in the State of Goiás, and the factors that lead so many individuals to use drugs, even though the results of the use of psychotropic substances are detrimental to health, could lead to death. In order to do so, we resorted to the bibliographic review and the interview with students of the students of the Perfection Course of Sergeants (CAS) and students of the Course of Qualification of Auxiliary

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar Goiás – CAPM, saraiva139@hotmail.com; Goiânia – GO, Fevereiro de 2018.

² Professora orientadora: Mestre, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, bia.farmaciaufig@gmail.com, Goiânia – GO, Fevereiro de 2018.

Officials (CHOA) of the year 2018 of the Military Police Academy of the State of Goiás. Most of the police interviewed are male, 86%, 35.6% of whom were between 46 and 50 and 40% are post-graduates, with approximately 16 to 20 years of work in the corporation. No use of alcohol or cigarette was taken into account, so the highest incidence was marijuana use, approximately 5% and medicines to feel better or changed / different, about 22%. However, it is important to note that not everyone can speak openly that they have already consumed some kind of drug, especially in the police sector, so there is a great difficulty to measure the data accurately. Nevertheless, it is essential to show the risks to which the security officer is exposed, as well as the society when its professionals work under the influence of drugs, added to many other problems as will be seen below.

Keywords: psychotropic substances; military police and drug use; agents and drug use.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de drogas está em ascensão no Brasil e no mundo, e é responsável por vários problemas sociais, econômicos, familiares, bem como de saúde, que por sua vez afetam a segurança da população, causando brigas ou mesmo mortes no trânsito, em bares, acidentes no ambiente de trabalho, lesões e mortes em ambientes familiares, dentre outros.

Esses problemas se tornam ainda piores quando a utilização dessas substâncias se dão no ambiente de trabalho por agentes públicos, sobretudo os agentes de segurança pública. De acordo com Costa (2009) o uso de tais drogas no ambiente de trabalho tem se tornado trivial, inclusive nos quadros da Polícia Militar de Goiás³.

O uso dessas substâncias, sobretudo em horário de trabalho, por agentes públicos se constitui como um problema a ser discutido, haja vista que os resultados podem ser negativos para a população que é atendida por esses órgãos, bem como para seus familiares, ou mesmo pessoas que estejam próximas a esses usuários. Não é preciso dizer que um médico cirurgião que for atender um paciente sob efeito de drogas não conseguirá exercer sua atividade com a devida eficiência, bem como um motorista de ônibus do transporte público, o bombeiro, da mesma forma que um policial, um médico. Como em toda profissão, inclusive na policial, estar sob efeito de algum tipo de droga, levará alteração em suas capacidades físicas e mentais. Não se trata aqui de dizer qual deles poderia fazer mais mal a sociedade, durante a sua atividade, se porventura estivesse sob efeito de alguma espécie de droga, afinal um motorista sob efeito de

³Sérgio Henrique Nascente Costa, autor da tese uso de drogas psicotrópicas por policiais militares de Goiânia e aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil

substâncias psicoativas pode causar tanto mal, senão mais, do que um homem com uma arma na mão, isto é, o carro pode se tornar uma arma letal nas mãos de alguém que não esteja fazendo em capacidade plena de usar suas capacidades físicas e mentais, devido os efeitos de alguma espécie de drogas.

O uso indiscriminado de psicotrópicos traz prejuízos tanto usadas durante a jornada de trabalho quanto fora. O consumo de drogas leva ao vício, e este por sua vez leva o indivíduo a sempre querer mais, o que leva o usuário a consumir maiores quantidades, chegando muitas das vezes a ultrapassar os limites do seu orçamento, suscitando outros problemas, como a venda de objetos pessoais, móveis, automóveis, furtos, roubos, e em decorrência disso a má prestação de serviços, bem como este indivíduo não terá uma conduta que condiz com a natureza de sua atividade, sobretudo se for uma atividade policial. Ademais, é válido dizer que a perda de seus bens, a necessidade de sempre usar mais e mais vai causando transformações no humor do indivíduo que será, por sua vez, descarregado sobre seus familiares, podendo - e normalmente acontece - resultar em perda familiar (separação) o que desestrutura ainda mais a pessoa. Tudo isso reflete na prestação do serviço a comunidade, uma vez que afeta seu psicológico, sua situação financeira, sua saúde, etc.

Neste sentido é importante debater não apenas as consequências do uso de psicotrópicos para a sociedade ou para o usuário, mas, sobretudo, as causas que levam policiais militares a consumirem drogas ilícitas, mesmo sabendo que isso acarretará grandes problemas no futuro. E assim pensar uma maneira de orienta-los e na busca de um uso racional e melhora geral da qualidade de vida desse profissional e consequentemente oferecer um trabalho de qualidade a população.

A relevância deste trabalho para a polícia militar é pesquisar as causas do consumo de drogas psicotrópicas (sendo as ilícitas e medicamentos) no meio policial como modo de refúgio e estímulo para suas atividades e para a vida pessoal, uma vez que o trabalho realizado é estressante e está ligado diretamente ao risco de vida do policial. Partindo da importância desta pesquisa, surge o questionamento que direcionou o objeto de trabalho: como o consumo de psicotrópicos entre os policiais militares já formados interfere em seu trabalho? Quais substâncias estão sendo utilizadas e porque?

Sabe-se que o trabalho policial é estressante e o mesmo está submetido a pressões constantes e o uso de psicotrópicos sem a devida recomendação pode acarretar consequências diretas na sua atuação profissional. Será aplicado questionários para os alunos do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) e do Curso de Habilitação de Auxiliares Oficiais (CHOA), como uma forma de consolidação desta pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITOS DE PSICOTRÓPICOS

Antes de se abordar o tema proposto é importante trabalhar alguns conceitos entre eles o que seriam os psicotrópicos.

Para tanto usar-se-á algumas definições de Carlini et al. (2001), ao que drogas são substâncias que têm a capacidade de alterar a função de organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamentos. Neste sentido os autores dizem que as drogas podem ser psicoativas, psicotrópicas ou de abuso. As drogas psicoativas são aquelas que alteram o comportamento, o humor e a cognição, agindo nos neurônios e afetando o Sistema Nervoso Central (SNC), definição esta difundida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com a OMS, As psicotrópicas, por sua vez, agem diretamente no SNC, produzindo alterações de comportamento, humor e cognição.

Carlini et al. (2001) definem as drogas de abuso, sendo elas qualquer substancia, tomada através de qualquer forma de administração, que altera o humor o nível de percepção ou o funcionamento do SNC, variando desde medicamentos até álcool e solventes (p. 3).

De acordo com a portaria 344/98 do Ministério da Saúde que

[...] regulamenta a Lei Brasileira nº 11.343 de 23 de agosto de 2006 define em seu artigo 33 como “drogas, toda substancia ou produto que seja capaz de causar dependência, ela é a base para definir o que é proibido ou não e receituário. (BRASIL, 1998, p.20).

Não é preciso dizer que uma droga por si só não é benéfica ou prejudicial, isto é, muitas delas podem ser usadas como medicamentos, a fim de realizar tratamento de doenças, por outro lado, existem muitas substancias capazes de prejudicar a saúde.

Existem várias classificações, no entanto, será utilizada aqui a classificação adotada por Carlini et al. (2011, p. 11),

por ser simples e prática Carlini dividiu o que ele chamou de Drogas Toxicomanógenas (indutoras de Toxicomanias) em três grandes grupos: o das depressoras, das estimulantes e o das perturbadoras da atividade do Sistema Nervoso Central. (CARLINI, 2011, p.11).

As drogas depressoras, que pode incluir em drogas lícitas e ilícitas, como diz o próprio nome tem como função diminuir a função do SNC, entre os sintomas

pode-se citar sonolência, lentificação psicomotora. Vale lembrar que essas substâncias são úteis como medicamentos, como por exemplo, em epilepsias, insônias, excesso de ansiedade e etc. Já as drogas estimulantes são opostas as drogas depressoras, isto é, fazem com que o estado de vigília aumente, causando a perda do sono, aumento da atividade motora. Por fim, tem-se as drogas perturbadoras que causam delírios, ilusões, alucinações. Como se pode notar essas drogas podem ser utilizadas como medicamentos para tratar doenças, no entanto, as mesmas podem ser utilizadas como escape diante das dificuldades, frustrações, entre outros problemas enfrentados por diversos cidadãos pelo Brasil e pelo mundo (CARLINI, 1994).

Nesta mesma linha de raciocínio Costa et al. (2015, p. 1843) afirmam que

A profissão policial é de dedicação exclusiva e carrega consigo uma carga pesada de longas jornadas de trabalho, pressão psicológica e tensão diária. Alguns estudos apontam que o uso de substâncias psicoativas por estes profissionais é uma válvula de escape para aliviar as duras condições de trabalho e a baixa qualidade de vida destes profissionais. Outros estudiosos consideram o uso de drogas como resultante de problemas de autoestima e falta de habilidades para enfrentar situações adversas (p.1843).

E em vez de procurar ajuda esses profissionais acabam se afogando em substâncias que lhes tragam uma falsa sensação de bem-estar e alegria, ainda que momentânea.

2.2 PRINCIPAIS DROGAS CONSUMIDAS

Para se compreender o quadro que se apresenta faz-se necessário apresentar aqui os dados coletados por Costa (2015) em uma pesquisa realizada em 12 unidades da Polícia nas cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia. De acordo com os autores, 221 integrantes da instituição foram entrevistados, e o resultado foi que, dos tais, 39% dos entrevistados já fizeram uso de tabaco em alguma fase da vida; 87,8% fizeram uso de álcool; 8,1% fizeram uso de maconha; 1,8% fizeram uso de cocaína; 7,2% fizeram uso de algum tipo de estimulante; 10% fizeram uso de solventes, enquanto que sedativos, ansiolíticos e antidepressivos foram usados por 6,8% dos entrevistados e 0,5% fizeram uso de LSD.

Ainda de acordo com a pesquisa de Costa (2015) no ano anterior à pesquisa fizeram uso de: tabaco, 15,4%; álcool, 72,9%; estimulantes, 6,3%; solventes, 0,5%; sedativos, ansiolíticos, antidepressivos, 3,7%. Enquanto que no mês anterior, 14,5% revelaram ter consumido tabaco; 57,5% álcool; 5,0% estimulantes; 0,5% solventes e 3,7% fizeram uso de sedativos, ansiolíticos e antidepressivos.

Assim como nas organizações civis, as forças policiais militares, também, não estão livres dos problemas decorrentes do uso de drogas, como o álcool e outras drogas, inclusive as ilícitas, afinal, trata-se de uma organização formada por cidadãos, integrantes da mesma sociedade que os membros das demais organizações. No entanto, as organizações militares exercem uma atividade peculiar, “em que há o manuseio de armas, o consumo de drogas no meio militar determina a necessidade de um controle rigoroso e adequado, visando minimizar o desenvolvimento da dependência química, pois seu uso pode afetar a segurança da sociedade” (COSTA et al, 2015, p. 1844).

Contudo, não são apenas os problemas direcionados aos demais membros da sociedade que devem ser levados em consideração. De acordo com Souza et al (2013) para cada 100 mortes de adultos pelo menos 1 é atribuída ao consumo de drogas ilícitas, sendo a maconha a mais consumida, seguida pelos estimulantes anfetamínicos, com exceção do ecstasy. Entre as drogas lícitas, por sua vez, o álcool é a droga mais consumida no mundo, seguido pelo tabaco. É importante ressaltar, ainda, que o uso de medicamentos de prescrição em países como EUA, Argentina, Brasil, México e Chile superam a média global.

Conforme Souza et al (2013) entre as explicações para o uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas está a ideia de que os usuários buscam nestas substâncias, “acalmar e aliviar as tensões, ameaças e afetos negativos provocados pelas duras condições de trabalho e de vida e geradores de ansiedade” (p. 668). Outra explicação apresentada pelas autoras é que os usuários de drogas buscam nestas substâncias uma saída para problemas de autoestima, autoconfiança, falta de habilidades para enfrentar situações adversas e sofrimento psíquico. Isto é, diante dessas dificuldades, tais pessoas recorrem aos efeitos das drogas a fim de se desinibirem, se sentirem encorajados, etc.

Vale ressaltar ainda que, de acordo com Souza et al (2013) nem todas as pessoas que experimentaram algum tipo de droga se tornaram usuários habituais ou mesmo dependentes de substâncias psicoativas. As autoras enfatizaram em seu trabalho que a maioria das pessoas fazem apenas um uso experimental, sem partir, portanto, para o uso de substâncias mais pesadas. Isto é, tais pessoas não usam com a finalidade de sentir alguma sensação gerada pela droga diante de algum problema pessoal, usam apenas pela curiosidade, não voltando a fazer uso de tais substâncias.

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico buscou estudar a prevalência do uso de substâncias psicotrópicas entre policiais militares da Polícia Militar de Goiás (PMGO). Para tanto, foram objetos de estudos os alunos do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS), os alunos do estágio de adaptação de sargentos (EAS) e os alunos do curso de aperfeiçoamento de cabos (EAC), do ano de 2018 instruídos da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás (APM – GO), totalizando 120 policiais militares.

Esses policiais foram escolhidos para a pesquisa por serem a maioria mais antigos de profissão podendo assim colaborar com o foco da pesquisa, uma vez que estão a mais tempo envolvidos no trabalho militar bem como nas dificuldades e problemáticas que envolve diversas profissões como a de policial por se tratar de uma profissão que envolve diretamente a vida em sociedade e suas limitações.

Dessa maneira será possível colher os dados sobre o consumo de substâncias utilizadas pelos policiais para aliviar o estresse diário da profissão e perceber quais os fatores que os levaram ao consumo de psicotrópicos. Assim, com as informações obtidas podem-se realizar campanhas de conscientização dos veteranos e futuros policiais militares de do Estado de Goiás e também a prevenção ao uso a fim de promover melhor qualidade de vida social e pessoal dos policiais.

Tal pesquisa é de suma importância, uma vez que, a utilização de drogas por agentes de segurança pública traz graves consequências para o agente, sua família, bem como afetam a prestação do serviço do policial para a sociedade. Neste sentido, é importante que se identifique as substâncias utilizadas por esses agentes, os efeitos causados por essas drogas, a fim de que se façam campanhas de conscientização dos agentes de segurança pública, bem como se definam programas de prevenção ao uso, e por fim, identificar os fatores que levam os agentes de segurança pública ao consumo de substâncias psicotrópicas, a fim de que se promova, ou se procure meios de se promover, ações que garantam qualidade de vida aos policiais.

Assim, para a elaboração deste trabalho, foi feita uma revisão bibliográfica, através da consulta de livros, revistas, artigos, sites, monografias, etc., a fim de se conceituar drogas, bem como fazerem uso de substâncias psicotrópicas, mesmo sabendo dos problemas psicossociais que podem ser desencadeados através do tempo nos usuários.

Para obtenção de dados sobre o uso dessas substâncias entre policiais militares do Estado de Goiás, optou-se por aplicar um questionário⁴ com 20 (vinte) questões, dentre as quais, 19 (dezenove) voltadas propriamente para o consumo de drogas. As questões dos questionários foram organizadas para que os policiais respondam de maneira objetiva sobre sua vida profissional, com dados específicos das funções que ocupam na polícia militar do Estado de Goiás. Compõe o questionário perguntas de cunho pessoal, pois terão que responder sobre sua trajetória e experiências relacionadas ao uso ou não de psicotrópicos.

Após a aplicação dos questionários, foi feita a análise quantitativa e qualitativa das respostas, onde foram analisados todos os dados coletados, considerando como a profissão e as atividades nela exercidas podem levar ao consumo de psicotrópicos. Para melhor compreensão dos resultados obtidos com a análise das respostas, foram produzidos gráficos com a tabulação dos dados finais analisados.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Com os dados coletados a partir das respostas dos questionários aplicados, foi possível demonstrar em forma de gráfico os resultados alcançados. Do total de 136 policiais, dentre eles CAS e CHOA, 59 responderam ao questionário, sendo 43% respondentes da pesquisa. A distribuição dos sujeitos da pesquisa quanto ao sexo está exposta no gráfico acima, sendo 86,4% composta por sujeitos do sexo masculino e 13,6% do sexo feminino. Quanto a faixa etária dos sujeitos pesquisados foi observado que a maioria está na faixa etária de 46 a 50 anos de idade, sendo 35,6% de 41 a 45 anos, 33,9% de 46 a 50 anos do total das respostas coletadas. Entre a faixa etária de 36 a 40 anos de idade estão 28,8% dos sujeitos e 1,7% representam os sujeitos que tem entre 31 a 35 anos de idade.

O nível de escolaridade dos participantes da pesquisa estão distribuídos entre os sujeitos que possuem Pós Graduação, Ensino Médio e Ensino Superior, dentre os quais 22% cursaram o Ensino Médio, 37,3% possuem Ensino Superior e 40,7% têm Pós Graduação.

⁴Apêndice 1 – Questionário baseado no VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras 2010. E na tese de doutorado de Sergio Henrique Nascimento Costa, intitulada uso de drogas psicotrópicas por policiais militares de Goiânia e Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

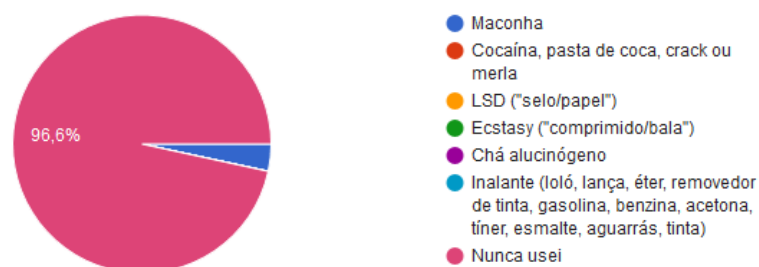
O cargo dos sujeitos envolvidos na pesquisa está representado no gráfico de acordo com sua função exercida na Polícia Militar do Estado de Goiás, sendo 1,7%

1º Sargento, 8,5% Aluno Cho e 89,8% 2º Sargento.

O tempo de serviço dos policiais que responderam ao questionário está entre 16 a 20 anos e acima de 20 anos, sendo 59, 3% entre 16 e 20 anos de serviço e 40, 7% acima de 20 anos de serviços prestados ao Estado de Goiás.

Os gráficos a seguir estão relacionados ao objetivo da pesquisa, cujo tema principal é o consumo de psicotrópicos em ambiente de trabalho entre os alunos participantes, se estes já utilizaram alguma substancia ilícita e porque utilizou, uma vez que o trabalho no meio policial é estressante, podendo causar ansiedade e até desenvolver problemas psicológicos mais graves. A partir das respostas do questionário será possível analisar como estes sujeitos lidam com o uso de psicotrópicos.

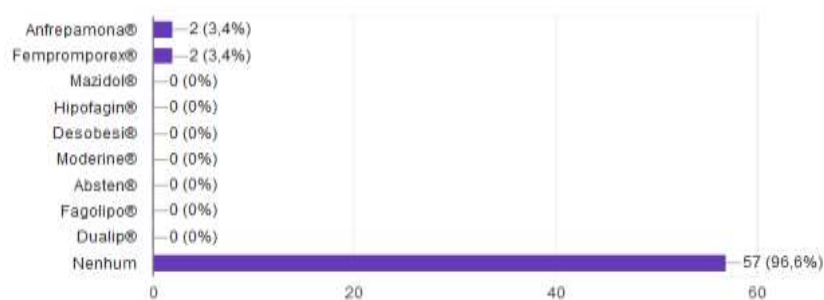
2 QUAL (S) DAS DROGAS ILÍCITAS ABAIXO JÁ UTILIZOU ALGUMA VEZ NA VIDA?



Dentre as substâncias psicotrópicas de uso ilícitos, somente 3,4% disseram já ter feito uso de maconha (Gráfico 1).

Sobre o uso de medicamento para emagrecer, 94,9% não fazem uso e 5,1% fazem o uso de algum tipo de medicamento para emagrecer.

4 QUAL DOS MEDICAMENTOS ABAIXO JÁ UTILIZOU?

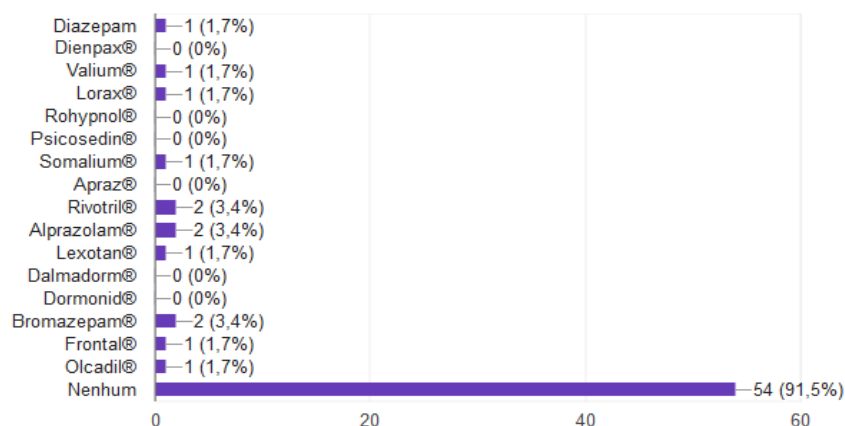


Dentre as 59 respostas, apenas 4 policiais já utilizaram remédios para emagrecer como demonstrado na tabela acima.

O uso de medicamentos para ficar acordado está presente em 15,3% dos 59 sujeitos respondentes. Dentre os que utilizaram medicamentos para se manter acordado, 10,2% foram receitados, enquanto 89,8% foram utilizados por conta própria dos sujeitos.

Sobre a relação do uso dos medicamentos com a atividade profissional exercida pelos policiais 94,3 % disseram não ter relação com o trabalho. O uso de algum tranquilizante foi feito por 11,9% dos sujeitos pesquisados.

9 QUAL DOS MEDICAMENTOS ABAIXO JÁ UTILIZOU?



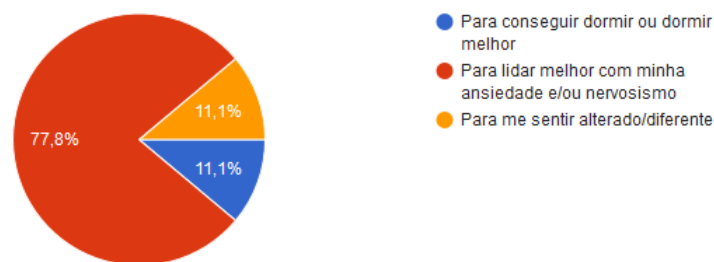
Os medicamentos acima representados na tabela são remédios do tipo ansiolítico e foram utilizados por 22,1% dos policiais participantes da pesquisa.

Ainda sobre o uso de medicamentos para combater ansiedade, apenas 16% dos sujeitos pesquisados obtiveram por receita médica, enquanto 84% fizeram o uso por conta própria.

10,4% dos policiais disseram que o uso de ansiolíticos tem relação com sua atividade profissional. Dos 48 respondentes, 89,6% disseram não ter relação com o trabalho exercido o uso de medicamentos tranquilizantes.

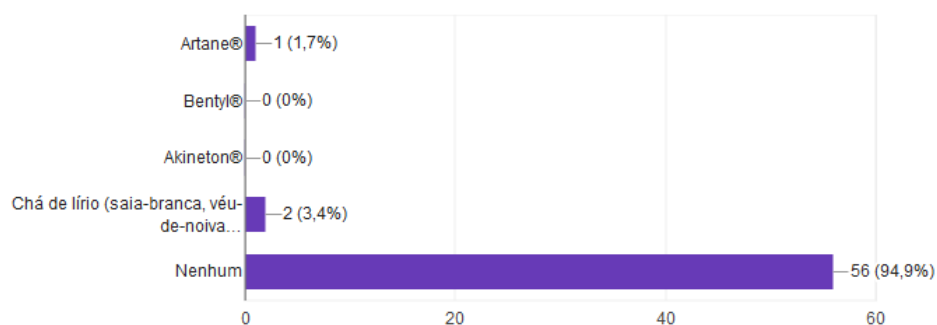
12 CASO JÁ TENHA TOMADO ALGUMA MEDICAÇÃO DA LISTA 9, QUAL PRINCIPAL MOTIVO QUE TOMOU?

Figura 13



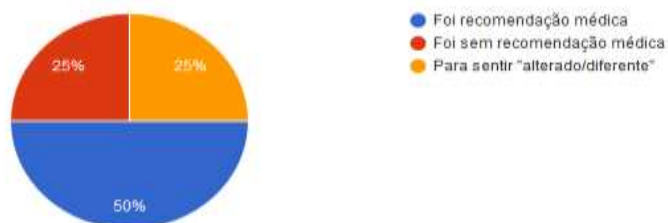
Os motivos que levaram 22,2% dos policiais a tomar medicamentos tranquilizantes foram para conseguir dormir melhor (11,1%) e para sentir alterado/diferente (11,1%). 77,8% dos policiais usaram para lidar melhor com a ansiedade e ou nervosismo.

13 JÁ UTILIZOU ALGUMA DAS SUBSTÂNCIAS ABAIXO?



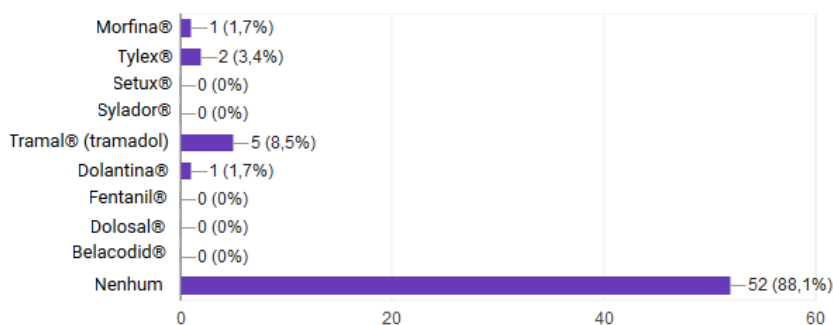
14 QUAL PRINCIPAL MOTIVO QUE TOMOU ALGUMA MEDICAÇÃO DA LISTA 13?

Figura 14



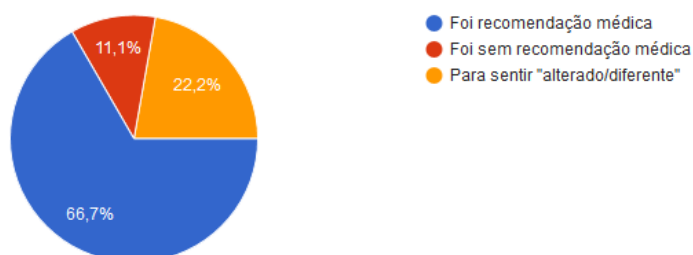
Em relação ao uso das substâncias representadas na tabela acima, 50% dos sujeitos disseram ter feito a utilização por recomendação médica, enquanto 50% utilizaram sem recomendação médica (25%) e para sentir alterado/diferente (25%).

15 QUAL DOS MEDICAMENTOS ABAIXO JÁ UTILIZOU?



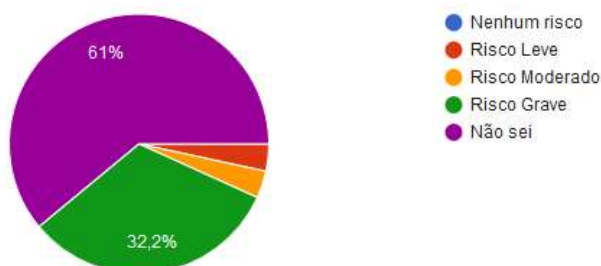
Dentre os sujeitos pesquisados, 1,7% já utilizou o medicamento morfina, 3,4 fez o uso de Tylex, 8,5% usaram Tramal e 1,7% Dolantina.

16 QUAL PRINCIPAL MOTIVO QUE TOMOU ALGUMA MEDICAÇÃO DA LISTA 15?



O motivo pelo qual levou os policiais a fazerem uso dos medicamentos listados na tabela da questão 15, primeiramente foi por recomendação médica (66,7%), 22,2% disseram usar tais medicamentos para sentir alterado/diferente e 11,1% fizeram o uso por conta própria.

17 VOCÊ ACREDITA QUE TIPO DE RISCO CORRE AO TOMAR ALGUMA DESSAS MEDICAÇÕES DAS LISTAS?



Sobre a percepção dos participantes em relação aos riscos de tomarem as medicações listadas nessa pesquisa 61% disseram não saber, 32,2% disseram que o risco é grave.

96,6% dos respondentes disseram não fazer uso, atualmente, de nenhuma medicação citada no questionário, enquanto 3,4% dos sujeitos participantes fazem uso contínuo de alguma(s) medicações citadas nas questões. Alguns dos motivos que levam os policiais a fazerem o uso destes medicamentos são para ficarem alertas durante a jornada noturna de trabalho, outros dizem usar para dormir melhor, relaxar em seus horários de folga.

4.1 DISCUSSÃO

A prevalência do uso de psicotrópicos da presente pesquisa foi de 3,4%. Este dado é superior ao encontrado por outro estudo feito em 2009 que avaliou o consumo de drogas no meio militar, cujo percentual de uso de drogas foi de 2,34%. No entanto, esta diferença pode ser devido à inclusão ao uso de psicotrópicos prescritas neste estudo. (COSTA, 2009).

O resultado encontrado nesta pesquisa vai ao encontro de Costa et al. que avaliou o consumo de drogas no meio militar por meio da coleta de amostras de urina dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

O voluntário irá fornecer amostra de urina, coletada em dispositivo específico fornecido pelo pesquisador responsável, além de preenchimento de um questionário acerca de dados antropométricos, sociais e hábitos, sem haver identificação. Este tipo de coleta não apresenta risco ou desconforto para o voluntário, por se tratar de um procedimento seguro e não invasivo. A amostra fornecida será submetida a uma técnica de triagem chamada imunocromatografia que irá identificar a presença de drogas psicoativas porventura presentes.(COSTA, 2009, p.137).

Os dados que vão ao encontro da pesquisa atual, são os sujeitos estudados, em ambas pesquisas foram policiais militares do Estado de Goiás e a relação com o uso de psicotrópicos.

Sobre os medicamentos apontados como de uso dos pesquisados estão a Anfrepamona que pode inibir a fome, fazendo com que o cérebro libere adrenalina que bloqueia o apetite, atuando diretamente no sistema nervoso central, podendo causar efeitos colaterais como insônia, nervosismo, irritabilidade, ansiedade e hipertensão arterial. Já o uso do Femproporex tem o intuito de combater a obesidade diminuindo o apetite e também ajuda com problemas relacionados ao estresse cotidiano. O

Femproporex é uma droga sintética estimulante que foi bastante utilizada para manter os soldados ativos nas batalhas durante a Segunda Guerra Mundial.⁵

A dependência química é hoje um dos graves problemas de saúde pública em nossa sociedade e em todo o mundo. A Corporação Militar, como parte integrante da sociedade, também enfrenta essa problemática, conforme foi demonstrado neste estudo, fato que se torna mais grave tendo-se em vista o papel institucional da Polícia Militar. (COSTA, 2009, p.119).

A automedicação é uma prática muito utilizada no Brasil. É uma forma de aliviar sintomas rapidamente e para isso as pessoas que se auto medicam geralmente recorrem as pessoas não habilitadas, como amigos, familiares, balconista da farmácia e utilizam estes remédios continuamente, sem se dar conta dos efeitos colaterais que podem trazer para sua saúde. A maioria dos remédios podem trazer sérios danos por terem compostos químicos que não utilizados na dosagem certa acarretam sérios danos ao organismo, ocasionando consequências graves. (SAÚDE FEMININA, 2018, p.2).

A decisão de levar um medicamento da palma da mão ao estômago é exclusiva do paciente. A responsabilidade de fazê-lo depende, no entanto, de haver ou não respaldo dado pela opinião do médico ou de outro profissional de saúde. Para encurtar os caminhos para a obtenção do alívio dos incômodos que o afligem, em inúmeras ocasiões, diante de quaisquer sintomas, especialmente os mais comuns como aqueles decorrentes de viroses banais, o brasileiro se vê, de pronto, impulsionado a utilizar os medicamentos populares para gripe, febre, dor de garganta, etc. (Revista da Associação Médica Brasileira, 2001, p. 1).

Medicamentos capazes de agir diminuindo o estresse e tensão são conhecidos como ansiolíticos ou simplesmente são chamados de tranquilizantes. Os remédios de efeito tranquilizante utilizados pelos policiais foram Diazepam⁶ um ansiolítico da classe dos benzodiazepínicos (faixa preta). Está indicado para alívio sintomático da ansiedade, tensão e outras queixas somáticas ou psicológicas associadas com a síndrome da ansiedade, podendo ser utilizado para dores extremas. Atualmente esta medicação tem prescrição restrita devido ao fato de afetar a memória, causar dependência e levar a depressão. Também pode desenvolver tolerância no uso sistemático. Valium também é utilizado para aliviar a ansiedade, é um sedativo podendo ser sentido após 20 minutos de sua administração. Lorax controla os distúrbios de ansiedade e depressão intensa. Somalium controla a ansiedade e tensões. Rivotril indicado para tratar crises epiléticas, também indicado como ansiolítico, contra distúrbios do pânico e fobia social. Alprazolam indicado no tratamento de transtornos de ansiedade tais como, tensão, medo, apreensão, inquietude, dificuldades de

⁵ Dado retirado do site <http://saudefeminina.org/femproporex/> Acesso em 4/5/2018.

⁶ As indicações dos medicamentos foram retiradas do site: <http://www.minhavidacom.br> acesso em : 03/05/2018.

concentração, irritabilidade, insônia, etc. Lexotan indicado para tensão e outras queixas físicas ou psicológicas associadas à síndrome de ansiedade. Bromazepam, é indicado como auxiliar no tratamento de ansiedade e agitação associadas a quadros psiquiátricos, como transtornos do humor (doenças psiquiátricas em que o indivíduo apresenta depressão ou euforia desproporcionais e transtorno bipolar) e Esquizofrenia. Frontal também indicado para o tratamento de ansiedade e demais transtornos desencadeados pela mesma. Olcadil produz alívio da ansiedade, do medo, da agitação, da inquietude, dos sintomas depressivos e dos vários tipos de insônia.

Todos os medicamentos acima citados possuem contra indicações que podem comprometer a eficácia de seu uso. Segundo Castillo (2000) a ansiedade é um sentimento de medo vago e desagradável, caracterizado por um desconforto ou tensão derivado de uma antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho.

Por vezes desagradável, no entanto Grazziano e Bianchi (2004) afirmam que a ansiedade primária, é um fenômeno adaptativo necessário ao homem para o enfrentamento das situações cotidianas, a intensidade e duração variam de indivíduo para indivíduo de acordo com as diferentes situações. Sua função adaptativa, segundo Assumpção (2009) é também marcante, uma vez que se encontra ligada a mecanismos de sobrevivência, aparecendo, portanto, ligada a mecanismos de defesa territorial, seleção de companheiro e mecanismos de ataque-defesa.

Assim, de acordo com as respostas das questões relacionadas ao uso de medicamentos para o controle da ansiedade percebe-se que este sentimento está presente nos policiais, mas que nem sempre está relacionado às atividades que eles exercem, pois de acordo com os autores citados, qualquer ação cotidiana pode causar ansiedade.

Em relação ao uso de medicamentos tais como Morfina⁷, Tylex, Tramal e Dolantina, são medicamentos utilizados para dores crônicas ou muito intensas como dor pós-cirúrgica, dor causada por queimaduras ou por doenças graves, como câncer e osteoartrose avançada, por exemplo.

Substancias como Artane e chá de lírio⁸, que estão presentes nesta pesquisa, é indicado para o tratamento de todas as formas de parkinsonismo. Já o chá de lírio, conhecido também por trombeta de anjo. O lírio é uma planta tóxica, que possui veneno quando ingerido em grandes quantidades, podendo levar a óbito. Os efeitos do chá de

⁷ Indicações retiradas do site <https://www.tuasaude.com/morfina-dimorf/> acesso em: 04/05/2018.

⁸ Informações retiradas do site <http://espaco-mistico-brasil.blogspot.com.br/2016/12/cha-de-lirio.html> blog criado em novembro de 2016. Acesso em 04/05/2018.

lírrio são vários, dentre eles alucinações, visão embaçada, tontura, sede, náuseas, confusão mental, etc.

Segundo Costa (2015), como qualquer organização civil, as forças militares não estão livres dos transtornos relacionados ao uso de drogas, como o álcool e outras drogas ilícitas, pois estão diretamente expostos a diversos tipos de drogas e por exercer funções que exigem muito do psicológico dos policiais, estes podem desenvolver transtornos de ansiedade.

O uso de psicotrópicos em meio policial é um assunto delicado que deve ser tratado com a devida importância pelo Estado e entidades responsáveis pela Polícia Militar em Goiás. Com o Estado mais engajado para atender as demandas da polícia seu trabalho refletirá na sociedade e na qualidade de serviços prestados à mesma, uma vez que a sociedade é afetada pela qualidade da ação policial. Dessa forma, este estudo mostra a necessidade para o cuidado com o assunto do bem estar do policial militar, pois quando o psicológico está bem cuidado, não há razões para o uso de nenhum medicamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode notar no decorrer do trabalho, o consumo de drogas tem vitimado muitas pessoas, destruído famílias, causando diversos problemas de saúde, tanto física quanto psicologicamente. Os psicotrópicos são, ainda, causadores de ruínas sociais e econômicas, haja visto que muitas pessoas perdem/gastam todos os seus bens a fim de sustentarem o vício, que se torna cada vez mais voraz, exigindo maiores doses e mais fortes.

As causas para tudo isso são diversas, contudo, há algo em comum para todos: o uso dessas substâncias se dá pela busca do indivíduo para se completar, preencher um vazio em seu ser. Deste modo, há aqueles que se drogam por se sentirem infelizes, desvalorizados; outros se drogam para se sentirem bem, se sentirem alegres; a baixa autoestima é apontada no texto como outro fator. Enfim, a droga é percebida pelos usuários como uma porta de escape para os seus problemas, uma espécie de panaceia.

Porém, o que acontece de fato é que quando o indivíduo opta por esta porta de escape chamada droga, na verdade ele entra em um mundo e fecha a porta atrás de si, e o retorno pode ser muito difícil. Mas, o que mais complica é que ele arrasta consigo familiares, amigos, colegas, bem como pessoas que sequer o conhecem, mas que

acabam sendo envolvidas em algum momento de alguma forma pelos efeitos produzidos nele, pelo consumo da droga.

Neste sentido, se os efeitos da droga já são ruins em um cidadão comum, imagine em profissionais de áreas ditas vitais, como a área da saúde – imagine um médico realizando uma cirurgia sob efeito de substâncias alucinógenas, em vez de salvar vidas, ele acelerará o processo de morte do paciente.

Não é diferente com o policial militar. O papel dele é servir e proteger, manter a ordem e a paz social, não obstante, um indivíduo armado, sob efeito de drogas acaba se tornando um perigo para si, para sua família, bem como para a sociedade como um todo, haja visto que ele não está com sua faculdade plena, podendo tomar decisões equivocadas, uma vez que seu estado emocional está alterado devido a ação da droga, em decorrência disso, esse agente pode vir a tirar a vida de um inocente por uma discussão sem fundamento; suas reações físicas não estão totalmente habilitadas, o que pode ser um grande inconveniente, caso este policial tenha que atender uma ocorrência onde haja troca de tiros ou tenha que usar o conhecimento de defesa pessoal para imobilizar um infrator da lei, se expondo ao risco de perder a própria vida ou sair com um ferimento irreversível.

Enfim, muitos são os problemas advindo do consumo de drogas por parte de agentes de segurança pública, portanto se deve pensar em projetos que visem garantir qualidade de vida ao policial militar, bem como criar departamentos conscientizar os policiais de que caso esteja passando por dificuldade, estes podem e devem procurar os departamentos responsáveis, onde encontrarão ajuda, a fim de não recorrerem ao uso de substâncias psicotrópicas, comprometendo sua integridade física e intelectual, seu trabalho, sua família, a sociedade, o Estado, uma vez que o agente de segurança é um representante do Estado, gerando problemas de toda ordem. É, portanto, responsabilidade do Estado criar meios que garantam o bem-estar do policial, bem como órgãos que garantam o atendimento dele quando este precisar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 11.343, DE 23 DE AGOSTO DE 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre drogas. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2007.

_____. **Portaria nº 34, de 12 de maio de 1998.** Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/talidomida/legis/Portaria_344_98.pdf> acesso em maio de 2018.

CARLINI, Elisaldo Araújo. Drogas Psicotrópicas. O que são e como agem. Revista IMESC, nº 3, 200s1, p. 9-35.

CASTILLO, Ana Regina G. L. et al. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 22 (2000): 20-23. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3791.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2015.

COSTA, Sérgio Henrique Nascente et al. **Prevalência do uso de drogas psicotrópicas em unidades da polícia militar.** Revista: Ciência & Saúde Coletiva, 20(6):1843-1849, 2015.

_____. **Uso de Drogas Psicotrópicas por Policiais Militares de Goiânia e Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.** Goiás: UFG, 2009.

EDITORIAL.Revista da Associação Médica Brasileira. **Automedicação.** Rev. Assoc. Med. Bras. vol.47 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2001.

GRAZZIANO, Eliane da Silva; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. **Nível de Ansiedade de Clientes Submetidos a Cineangiografias e de seus Acompanhantes.** Rev Latino-am Enfermagem 2004 março-abril; 12(2):168-74

SOUZA, Edinilsa Ramos de; et al. **Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, 18(3):667-676, 2013.

SITE:

<http://www.sindipol.com.br/ultimas/089.php> . acesso em 03/03/2018.

<https://www.slideshare.net/pedmora/drogas-de-abuso-15494326>. Acesso em 03/03/2018.

http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=9091882015&pIdAnexo=2895054

7 APÊNDICE 1

1 PERFIL DO POLICIAL MILITAR:

1.1 SEXO

Feminino

Masculino

1.2 FAIXA ETÁRIA

Menos de 30

31 a 35

36 a 40

41 a 45

46 a 50

Acima de 51

1.3 NÍVEL ESCOLARIDADE

Fundamental

Médio

Superior

Pós Graduação

1.4 CARGO

Aluno Choa

1º Sargento

2º Sargento

3º Sargento

1.5 TEMPO DE SERVIÇO

Menos de 05 (anos)

06 a 10 (anos)

11 a 15 (anos)

16 a 20 (anos)

Acima de 20 (anos)

SOBRE O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS

2 QUAL (S) DAS DROGAS ILÍCITAS ABAIXO JÁ UTILIZOU ALGUMA VEZ NA VIDA?

Maconha

Cocaína, pasta de coca, crack ou merla

LSD ("selo/papel")

Ecstasy ("comprimido/bala")

Chá alucinógeno

Inalante (loló, lança, éter, removedor de tinta, gasolina, benzina, acetona, tñner, esmalte, aguarrás, tinta)

Nunca usei

3 JÁ UTILIZOU ALGUM MEDICAMENTO PARA EMAGRECER??

Sim

Não

4 QUAL DOS MEDICAMENTOS ABAIXO JÁ UTILIZOU?

Anfrepamona®

Femproporex®

Mazidol®

Hipofagin®

Desobesi®

Moderine®

Absten®

Fagolipo®

Dualip®

Nenhum

5 VOCÊ JÁ UTILIZOU ALGUM MEDICAMENTO PARA FICAR ACORDADO (LIGADO) ??

Sim

Não

6 FOI COM RECEITA MÉDICA?? Sim Não**7 A UTILIZAÇÃO DA MEDICAÇÃO DA LISTA 4 TEM RELAÇÃO COM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL?** Sim Não**8 VOCÊ JÁ TOMOU ALGUM TRANQUILIZANTE (CALMANTE)?** Sim Não**9 QUAL DOS MEDICAMENTOS ABAIXO JÁ UTILIZOU?** Diazepam Dienpax[®] Valium[®] Lorax[®] Rohypnol[®] Psicosedin[®] Somalium[®] Apraz[®] Rivotril[®] Alprazolam[®] Lexotan[®] Dalmadorm[®] Dormonid[®] Bromazepam[®] Frontal[®] Olcadil[®] Nenhum**10 FOI COM RECEITA MÉDICA?** Sim Não**11 A UTILIZAÇÃO DA MEDICAÇÃO DA LISTA 9 TEM RELAÇÃO COM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL?** Sim Não**12 CASO JÁ TENHA TOMADO ALGUMA MEDICAÇÃO DA LISTA 9, QUAL PRINCIPAL MOTIVO QUE TOMOU?** Para conseguir dormir ou dormir melhor Para lidar melhor com minha ansiedade e/ou nervosismo Para me sentir alterado/diferente**13 JÁ UTILIZOU ALGUMA DAS SUBSTÂNCIAS ABAIXO?** Artane[®] Benty[®] Akineton[®] Chá de lírio (saia-branca, véu-de-noiva, trombeta, zabumba, cartucho) Nenhum**14 QUAL PRINCIPAL MOTIVO QUE TOMOU ALGUMA MEDICAÇÃO DA LISTA 13?** Foi recomendação médica Foi sem recomendação médica Para sentir "alterado/diferente"**15 QUAL DOS MEDICAMENTOS ABAIXO JÁ UTILIZOU?** Morfina[®] Tylex[®] Setux[®] Sylador[®] Tramal[®] (tramadol) Dolantina[®] (meperidina ou petidina) Fentanil[®] Dolosal[®] Belacodid[®] Nenhum

16 QUAL PRINCIPAL MOTIVO QUE TOMOU ALGUMA MEDICAÇÃO DA LISTA 15?

Foi recomendação médica

Foi sem recomendação médica

Para sentir "alterado/diferente"

17 VOCÊ ACREDITA QUE TIPO DE RISCO CORRE AO TOMAR ALGUMA DESSAS MEDICAÇÕES DAS LISTAS?

Nenhum risco

Risco Leve

Risco Moderado

Risco Grave

Não sei

18 ATUALMENTE FAZ USO CONTÍNUO DE ALGUMA(S) DESSAS MEDICAÇÕES CITADAS DURANTE ESTE QUESTIONÁRIO?

Sim

Não

Qual (ais): _____